

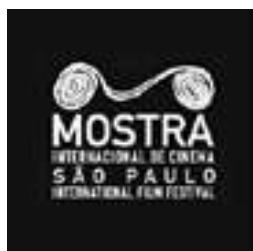
Se é brasileiro... é bom

Comemorações dos 20 anos de 'Cinema, Aspirinas e Urubus' na maratona paulista se estende por uma exibição do cultuado longa-metragem na TV Brasil nesta terça

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Em campo para os potenciais prêmios da Mostra de São Paulo destinados às suas atrações nacionais com "Dolores" (codirigido por Maria Clara Escobar), Marcelo Gomes aproveitou a maratona cinéfila para festejar os 20 anos de seu maior cult (e ele tem alguns, hein): "Cinema, Aspirinas e Urubus". O suc-



Rec Produtores

Peter Ketnath e João Miguel olham no retrovisor dos 20 anos do longa

so que a produção fez ao voltar à tela grande, numa projeção no Reserva Cultural, vai se estender agora pela TV aberta. Esta noite, às 21h, a TV Brasil transmite a produção que fez sua estreia em Cannes, em 2005, e, naquele ano, ganhou o Prêmio do Júri do Festival do Rio e a láurea de Melhor Ator, dada a João Miguel. É uma vitrine a mais – e de peso – para seu re-

lizador.

Dizer que Gomes é uma presença constante nos maiores festivais do mundo não é exagero — o passaporte comprova e os catálogos confirmam. Além da Croisette, passou por Veneza, Toronto e Roterdão, venceu o Festival do Rio com "Paloma" (2022) e encontrou o seu porto mais fiel na Berlinale. Por lá concorreu ao

Urso de Ouro com "Joaquim" (2017), exibiu documentários como "Estou-me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar" e assinou a ficção ensaística "O Homem das Multidões", codirigida com Cao Guimarães.

Em fevereiro, Gomes regressou a complexos exibidores de Berlim com a minissérie da HBO Max "Máscaras de Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente", codirigida com Carol Minêm e produzida pela Morena Filmes (de Mariza Leão), que passou também pelo Festival de Munique. Em agosto, o Festival de Gramado foi pista de descolagem para a pré-estreia dessa história sobre o boom da Aids no Brasil. Em setembro, Gomes viajou ao norte de Espanha para lançar "Dolores", em San Sebastián.

Já suas "Aspirinas"... esse filmaço fica para a saudade. Sua trama decorre em 1942, no sertão nordestino, onde dois homens se cruzam: Johann, um alemão que fugiu da guerra (Peter Ketnath), e Ranulpho, um brasileiro que tenta escapar à seca (João Miguel). De povoado em povoado, projetam filmes para pessoas que nunca tinham visto cinema, vendendo um remédio "milagroso". Ao atravessar as estradas poeirentas de um sertão arcaico, buscam horizontes novos e descobrem, na diferença, uma amizade improvável. "A ideia desse filme nasceu de uma história familiar, contada por um tio-avô, e o sertão era o lugar da minha memória afetiva. Nunca imaginei que essa história iria correr o mundo. Nem voltar às telas agora."

AS BOAS DA PAULICEIA - TERÇA-FEIRA (28/10)

POR **RODRIGO FONSECA**

A IRMÃ MAIS NOVA ("La Petite Dernière"), de Hafsia Herzi (França): É um espanto o desempenho de Nadia Melliti neste drama sobre afirmações identitárias, que ganhou o prêmio de Melhor Atriz em Cannes, onde o longa recebeu ainda a Queer Palm, troféu que combate à homofobia. Nadia vive Fátima, caçula de três irmãs. Ela tenta, com alguma cautela, trilhar seu próprio caminho, dividida entre novos desejos, a descoberta de sua atração por outras mulheres e a lealdade à sua calorosa família franco-argelina. Depois que ingressa na universidade em Paris, ela começa a namorar, fazer amigos e passa a explorar um universo até então desconhecido. **Onde: Cultura Artística, 12h.**



A Irmã Mais Nova



A Incrível Eleanor

A INCRÍVEL ELEANOR ("Eleanor, The Great"), de Scarlett Johansson (EUA): A Viúva Negra da franquia "Vingadores" estreou na direção de longas com brio, numa narrativa agridoce que lembra "Melhor É Impossível" (1997). Sua estrela, em estado de graça, é a nonagenária June Squibb. Ela vive uma encenqueira que finge ser uma sobrevivente do Holocausto para forjar amizade com uma jovem estudante de jornalismo. O pai da moça, um famoso apresentador de TV, é vivido por um inspirado Chiwetel Ejiofor. **Quando e onde: Espaço Petrobras, 14h.**

A NATUREZA DAS COISAS INVISÍVEIS, de Rafaela Camelo (Brasil): Um achado do cinema do DF, que abriu sua carreira na Berlinale. Em sua trama, Glória, de 10 anos (Laura Brandão), acompanha a mãe, a enfermeira Antônia (Larissa Mauro), no trabalho, num ambiente hospitalar onde pacientes de idade avançada padecem de moléstias diversas. A garota já conhece o local e costuma explorá-lo sozinha. Tem um



A Natureza das Pequenas Coisas

passivo de enfermidade, expressa por uma marca em seu peito. Um dia, ela conhece Sofia (Serena), que tem a mesma idade e está lá por causa da bisavó (Aline Marta Maia), uma curandeira espiritual que, apesar do Alzheimer, faz suas invocações. **Onde: Cinemateca Brasileira, 19h20.**